

## **AJANews 82 - Julho de 2009**

### **Santa Sé: Educação para a responsabilidade e fidelidade A esperança, em poesia e em prosa Portal espanhol no nosso website**

---

A Beata Anuarite Nengapeta era uma jovem Irmã da Sagrada Família de Kisangani. Trabalhava como professora em Wamba. Foi assassinada ao resistir ao assédio sexual de um líder da rebelião de 1964, no Congo. São Luís Gonzaga era um jovem Jesuíta que desprendidamente entregou a sua vida cuidando das vítimas da devastadora peste de 1591, em Roma. Confiamos a Rede Jesuíta Africana contra a SIDA à sua oração e protecção.

---

### **SANTA SÉ: EDUCAÇÃO PARA A RESPONSABILIDADE E FIDELIDADE**

A missão de evangelização da Igreja inclui um vigoroso testemunho de iniciativas generosas em favor das pessoas mais necessitadas. Através de escolas e de centros de formação especializada, mediante hospitais e instituições caritativas, a Igreja exerce aquele amor ao próximo expresso claramente no supremo mandamento.

Estou consciente de que uma das prioridades da agenda do governo consiste em prestar maior atenção à saúde da população e de forma especial à necessidade de tratar das numerosas pessoas infectadas pelo HIV/SIDA. Nessa área, a Igreja continuará a oferecer de bom grado a sua assistência. Ela está convencida de que somente uma estratégia fundamentada na educação do indivíduo para a responsabilidade no contexto de uma visão moral da sexualidade humana, especialmente através da fidelidade conjugal, pode ter um impacto verdadeiro na prevenção desta enfermidade. A Igreja de boa vontade colabora nesta tarefa, de modo particular no campo da educação, onde as novas gerações de jovens são formadas como membros activos e responsáveis da sociedade.

*Da saudação do Papa Bento XVI ao Sr. Melvin Gertze, novo Embaixador da Namíbia junto da Santa Sé, a 29 de Maio de 2009*

[http://www.vatican.va/holy\\_father/benedict\\_xvi/speeches/2009/may/documents/hf\\_ben-xvi\\_spe\\_20090529\\_ambassador-namibia\\_po.html](http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/speeches/2009/may/documents/hf_ben-xvi_spe_20090529_ambassador-namibia_po.html)

---

### **A ESPERANÇA, EM POESIA E EM PROSA**

*Thierry Manirambona SJ utiliza a poesia e a prosa para iluminar a vida, o desespero e a esperança das pessoas com HIV. Aqui, o poeta explora as energias ocultas naqueles que parecem pequenos e frágeis. Aflorando o tema da esperança em verso, ele sugere que uma verdadeira resposta à pandemia, uma capaz mesmo de curar, tem por base uma vida do dia-a-dia com compaixão, esperança e perseverança.*

#### **Com a força da andorinha**

Com a força da andorinha  
E do seu esvoaçar optimista  
Desde a erva rasteira até ao topo das árvores, dos arbustos emaranhados até ao cimo das moitas  
Nós quebraremos os laços da morte

E voaremos para terras de Esperança  
Despiremos as nossas vestes de luto  
As nossas inquietações desaparecerão mais rápido do que o orvalho  
E voaremos para um outro tempo, mais velozes do que um raio

Com a força da andorinha  
Deixar-nos-emos levar por um novo vento  
E planaremos em novos céus  
Rumo à plenitude

Com a força da coragem e da audácia  
Não mais seremos engolidos pela lama do quotidiano  
Olharemos para o cimo dos vulcões  
De onde troará o apelo da novidade

Com a força da andorinha  
A Graça reavivará as nossas esperanças e os nossos maiores desejos  
E a Providência alimentará a nossa espera  
As nuvens poderão ficar negras  
Poderá chover noite e dia  
As montanhas poderão afundar-se

Com a força da andorinha  
Planaremos na Esperança  
Enfrentaremos as tempestades  
E na Esperança aguardaremos  
O nascer de um novo dia

### ***Porquê utilizar a poesia para falar da SIDA?***

Escrevi este poema como resposta à mensagem do Moderador da JESAM (Superiores Jesuítas de África e Madagáscar) de 1 Dezembro de 2008, Dia Mundial da SIDA. Eis um excerto da referida mensagem:

- *Alguns perguntam se a SIDA - entre todos os desafios urgentes que a África enfrenta - merece ainda uma atenção privilegiada.*
- *Porque haveremos de dedicar energias, recursos e perícia para enfrentar o que parece ser um problema entre muitos outros?*
- *O tema do HIV/SIDA está a ter menos importância entre os estudantes bem como na sociedade.*
- *Alguns levantam a questão se a SIDA ainda merece tal atenção (e uma Rede que se dedique a esta problemática) porque já não é uma emergência.*
- *Ainda que os interesses mudem e os recursos diminuam, a Companhia de Jesus está comprometida a enfrentar a SIDA até ao fim.*  
<http://www.jesuitaids.net/pdf/WAD-2008-POR.pdf>

Nessa mesma comunicação, o Moderador dá uma boa resposta a esta questão sobre a qual muita gente se interroga, incluindo a Conferência Episcopal de França:

Esta doença é uma dolorosa realidade dos nossos dias. Ela exige um esforço corajoso de todos os que a querem combater e se dedicam a tratar os doentes. Antes de mais, o nosso pensamento dirige-se às pessoas atingidas pela SIDA, a todos os que os rodeiam e àqueles que os cuidam. Queremos antes de tudo dizer aos doentes que a sua vida mantém a sua nobreza e o seu valor; e queremos dizer aos seropositivos que compreendemos a sua secreta angústia. Sentimos o desgosto dos casais atingidos na sua confiança mútua porque um deles se revelou seropositivo; a angústia de enfermeiros e prestadores de cuidados que têm a mesma idade dos seus doentes. Tantos e tantos rostos, histórias próprias, às vezes de desespero; se a SIDA diz respeito a toda a sociedade, coloca no entanto aos católicos questões muito precisas. Esta doença pode ensinar-nos muito sobre a humanidade. Seria mesmo muito grave se ela não nos provocasse um desejo de aprofundarmos o próprio sentido da existência. Temos de escutar o que nos diz esta pandemia.

*Devant le SIDA, relancer l'espérance* - 1995 (Perante a SIDA, relançar a esperança)  
[www.portstnicolas.org/Devant-le-SIDA-relancer-l.html](http://www.portstnicolas.org/Devant-le-SIDA-relancer-l.html)

Nos últimos tempos, pudemos assistir, na televisão do Burundi, a muitos programas sobre a SIDA. Jovens e adultos, associações ou particulares, os habitantes do Burundi compreenderam que o problema da SIDA é pertinente, que diz respeito a toda a gente. Não é por acaso que a Sra. Gapiya (primeira mulher do Burundi que assumiu publicamente ser seropositiva) vai frequentemente a programas de televisão para falar deste flagelo.

Entre as numerosas questões que esta doença nos coloca, existe também a questão da Esperança para a qual não encontramos resposta numa enciclopédia ou no Google. Mas é uma destas questões cujas respostas encontramos no olhar de um amigo que morre antes de fazer vinte anos; de um colega que conhecemos com ar vigoroso e se deixa abater como um carvalho batido pelo vento. As respostas vêm de todo o lado, do nosso quotidiano.

Dito isto, quando não soubermos evitar esta doença, só nos resta sermos testemunho da Esperança. É claro que nunca conseguiremos dizer como Jesus:

*Levanta-te, pega na tua esteira e vai para casa* (Mc 2, 9.11)

É claro que não saberemos curar os males dos doentes, mas seremos os Vigilantes, seremos as Andorinhas que falam da Primavera pela nossa Esperança, pelo nosso esforço, pela nossa presença, pela nossa compaixão pelos doentes.

### ***Porquê falar de Esperança em verso?***

Primeiro, porque segundo um poeta húngaro, Sándor Petőfi (1823-1849), a poesia é para todos. E também porque a Esperança foi sempre um dos grandes temas dos poetas. Ela nunca é alcançada de uma vez por todas, mas os poetas sempre a procuram e a desejam nos seus poemas. Podemos ler em Charles Baudelaire:

*Quando a terra se transforma numa masmorra húmida,  
onde a Esperança desaparece como um morcego,  
embatendo nas paredes com o seu tímido voar.*

Não é só em Baudelaire que podemos ler a agonia da Esperança. É na maior parte dos poetas: Verlaine, Rimbaud e outros. Contudo, em muitos poetas, temos a nostalgia do ideal e a luz da Esperança é mais viva que a dor! É o que podemos ler no poeta e novelista Andrée Chéhid:

*Ancorei a Esperança às raízes da vida,  
abri claridades onde havia trevas,*

*plantei fogos na negridão das noites*

E também eu me senti inspirado pela poesia da Esperança, a poesia pascal de Chedid para deixar voar esta Andorinha. Eu acredito na Vida, na Luz, na Esperança.

Tal como disseram o Padre Masawe e os Bispos de França, a SIDA pode levantar questões sem resposta. As questões estarão sempre lá, mas somos chamados a ser testemunhas da Esperança, sobretudo em África. Em África, porque em vez de pensarmos que somos os filhos das guerras, da violência e de todos os absurdos, sabemos que somos antes herdeiros da Esperança porque conhecemos Cristo. E tal como Cristo, temos as nossas maneiras de ressuscitar os que agonizam, e isso de diversos meios.

A Andorinha é a fragilidade, é a ternura, é também a audácia de romper as nuvens. É também Francisco Xavier que parte para a Índia e para a China afrontando as tempestades, confiando apenas na Esperança. A Andorinha sou eu e tu, cada vez que afrontamos o desespero para levar um ramo de flores aos doentes da SIDA.

---

#### **PORTAL ESPANHOL NO NOSSO WEBSITE**

O website da AJAN tem agora um portal espanhol [www.jesuitaids.net/esp](http://www.jesuitaids.net/esp) com alguns artigos, poemas e notícias acerca da SIDA na África sub-saariana e sobre o trabalho da AJAN. Alegramo-nos com a presença do Espanhol no website, a par do Francês, Inglês, Português e, ocasionalmente, Swahili.

---

Michael Czerny SJ, Redactor e Director

Danielle Vella, Conselheira de redacção

Eric Simiyu Wanyonyi SJ e Marcel Uwineza SJ, Redactores Associados